

INTERLÍNGUA EM AÇÃO: ANÁLISE DE ERROS NA PRODUÇÃO ESCRITA DE (DUAS) APRENDIZES BRASILEIRAS

GIANE RODRIGUES DOS SANTOS¹; MANOELLA RODRIGUES²;
GISELE MEDINA NUNES³

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – giane.santos5@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – manoellatr55@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – gizzask8@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os erros nas produções escritas em língua inglesa de duas aprendizes adultas, falantes nativas de português brasileiro (PB), sendo uma delas com espanhol como segunda língua (L2) e inglês como terceira língua (L3), e a outra com inglês como segunda língua (L2). Este estudo se insere no âmbito do projeto de pesquisa *Voices Beyond Borders: Advancing EAL Research*. A análise fundamenta-se nos pressupostos teóricos da interlíngua, conforme proposto por SELINKER (1972), bem como na análise contrastiva e na análise de erros de CORDER (1971, 1981), que possibilitam compreender os desvios linguísticos como parte do processo de aquisição de uma nova língua.

A pesquisa foi conduzida com base em oito produções textuais desenvolvidas durante a disciplina de Competências Específicas em Língua Inglesa, no primeiro semestre de 2025, por duas acadêmicas do curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês, onde uma iniciou o aprendizado de inglês aos 45 anos e a outra aos 10 anos. A análise dos textos permitiu identificar 96 erros, posteriormente categorizados em lexicais, gramaticais, pragmáticos e textuais/discursivos, o que evidencia a complexidade da aquisição de L3 em contexto formal de ensino e a influência da L2 no processo de escrita.

Dessa forma, este estudo busca não apenas identificar e descrever os erros, mas também discutir sua natureza e possíveis causas, oferecendo subsídios para a compreensão da interlíngua de aprendizes multilíngues e para a elaboração de estratégias pedagógicas que auxiliem no desenvolvimento da escrita em língua inglesa.

2. METODOLOGIA

A análise foi realizada com base nas produções escritas de duas acadêmicas do primeiro semestre do curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês, falantes nativas de português brasileiro (PB), sendo uma delas com espanhol como segunda língua (L2) e aprendiz de inglês (L3), e a outra tendo inglês como segunda língua (L2). Uma das participantes (participante A) iniciou seus estudos formais em língua inglesa aos 45 anos, fator que pode influenciar o ritmo e as estratégias de aprendizagem da nova língua. A outra participante (participante B) iniciou seus estudos de forma informal em casa, por meio do consumo de mídias como músicas e filmes, vivenciando esses momentos de aprendizado junto com sua família aos 10 anos. A segunda

Para a constituição do corpus, foram selecionadas oito produções textuais elaboradas nos meses de abril e maio de 2025, no contexto da disciplina Competências Específicas em Língua Inglesa.

A análise de erros seguiu as etapas propostas por Corder (1971), adaptadas por Durão (2004), contemplando:

1. Levantamento dos dados – identificação das ocorrências de desvios nos textos;
2. Identificação e classificação dos erros – categorização segundo os níveis lexical, gramatical, pragmático e textual/discursivo;
3. Descrição e explicação – análise das possíveis causas dos erros, considerando a interlíngua e a interferência da L2 (espanhol) na L3 (inglês).

Essa abordagem possibilitou não apenas mapear a frequência e os tipos de erros, mas também refletir sobre as estratégias cognitivas e linguísticas utilizadas pela participante no processo de aquisição da escrita em inglês.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das oito produções textuais permitiu identificar um total de 96 erros, previamente sinalizados pela docente responsável pela disciplina. Esses erros foram organizados em quatro categorias principais: lexicais, gramaticais, pragmáticos e textuais/discursivos, o que evidencia a diversidade de dificuldades enfrentadas pela aprendiz no processo de construção de textos em inglês.

Desses 96 erros, 86 erros foram produzidos pela participante A, e apenas 10 produzidos pela falante B. Indicando que a falante A, de 45 anos, apresentou a maior quantidade de erros em relação a falante B que começou a aquisição da língua inglesa com 10 anos. Observou-se que o participante de maior idade apresentou mais erros no aprendizado da língua inglesa, enquanto o mais jovem cometeu menos erros, devido à aquisição mais cedo do idioma. Tal resultado confirma estudos que indicam que, quanto mais cedo ocorre a aquisição de uma língua, maior é a facilidade para alcançar a fluência em lidar com a língua alvo (Lanneberg, 1967).

Verificou-se que a natureza e a frequência dos erros variam de acordo com o tipo de texto produzido, o que sugere uma relação direta entre o gênero textual, a complexidade linguística exigida e a ocorrência de desvios. Além disso, algumas construções equivocadas parecem indicar a influência da segunda língua (espanhol) sobre a produção escrita em inglês, especialmente no nível lexical e gramatical, conforme apontam Brito (2011) e estudos sobre interferência linguística em contextos multilíngues.

Os resultados obtidos até o momento ressaltam a importância de uma análise longitudinal, que permita acompanhar a evolução da escrita em L3 e L3 ao longo do tempo. Essa abordagem poderia contribuir para uma compreensão mais profunda do desenvolvimento da interlíngua e das estratégias que a aprendiz utiliza para superar os desafios linguísticos.

4. CONCLUSÕES

A análise das produções escritas em inglês de duas aprendizes, uma multilíngue (PB L1, Espanhol L2 e Inglês L3) e outra bilíngue (PB L1 e Inglês L2), evidenciou a presença de 96 erros distribuídos em categorias lexicais, gramaticais, pragmáticas e textuais/discursivas. Esses resultados demonstram que a participante A, que iniciou a aquisição do inglês como L2 aos 10 anos, apresentou menor número de erros na produção escrita. Esse desempenho pode ser relacionado ao investimento linguístico e à construção identitária, conforme postula Norton (2000; 2021), uma vez que o engajamento contínuo com a língua se vincula a oportunidades sociais, afetivas e acadêmicas que influenciam o processo de aprendizagem. Já a participante B, que começou o aprendizado do inglês como L3 apenas aos 45 anos, apresentou maior quantidade de erros. Esses dados evidenciam a complexidade do processo de aquisição de uma terceira língua,

sobretudo quando há influência de uma segunda língua já consolidada, como o espanhol.

Observou-se que a interlíngua, conceito central para a compreensão dos desvios, não deve ser vista como um conjunto de erros isolados, mas como um sistema dinâmico que reflete o estágio atual de desenvolvimento da competência linguística da aprendiz. Observou-se que a influência da L1 sobre a L2 foi menos significativa, enquanto a influência da L2 sobre a L3 se mostrou mais perceptível, sobretudo em construções lexicais e gramaticais, sugerindo tanto transferência linguística positiva quanto negativa.

A pesquisa, embora limitada a um recorte temporal e a duas únicas participantes, contribui para compreender os desafios enfrentados por aprendizes adultos de línguas adicionais. Ressalta-se a necessidade de estudos longitudinais, que permitam acompanhar a evolução da interlíngua ao longo do tempo, bem como investigações que incluam estratégias pedagógicas voltadas à redução de interferências e ao fortalecimento da escrita em L2 e L3.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, K. S. **Influências interlinguísticas na mente multilíngue: perspectivas psicolinguísticas e (psico)tipológicas**. 2011. 247f: Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Paraná.

CORDER, S. P. The significance of learners' errors. **International Review of Applied Linguistics in Language Teaching – IRAL**, Sydney, v. 5, n. 4, p. 161-170, 1967.

CORDER, S. P. **Error analysis and interlanguage**. London: Oxford University Press, 1981.

DURÃO, A. B. A. B. **Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués**. Londrina: EDUEL, 2004.

SELINKER, L. Interlanguage. **International Review of Applied Linguistics in Language Teaching – IRAL**, Sydney, v. 10, n. 3, p. 209-241, 1972.

LENNEBERG, Eric H. **Biological foundations of language**. New York: Wiley, 1967.

NORTON, Bonny. **Identity and language learning: extending the conversation**. 2.ed. rev. e aum. Bristol: Multilingual Matters, 2013. 216 p.